

CERATECTOMIA LAMELAR ASSOCIADO A ACELLVET® PARA CORREÇÃO DE SEQUESTRO DE CÓRNEA

Scarlette Bardim Arebalo¹

Dandara Do Amaral Roberto²

Maurício Machado Carllosso³

Luís Felipe Dutra Corrêa⁴

Resumo:

A córnea é a porção transparente da túnica fibrosa do globo ocular e suas funções incluem suporte dos conteúdos intraoculares e refração e transmissão da luz à retina. A superfície ocular normal deve apresentar-se com a córnea transparente e a conjuntiva sem sinais de inflamação ocular. Sequestro de córnea é caracterizado pela necrose do colágeno da córnea. Assim, o estroma se degenera e se transforma em uma coloração marrom ou preta, a mudança de cor é devido à absorção de pigmentos provenientes do tecido da córnea mortos. O corpo tende a tratar esta área como uma substância estranha e tentará isolar a área afetada se tornando uma ferida aberta cronicamente. É uma doença que não tem a etiologia conhecida, acometendo principalmente felinos braquicefálicos. A escolha do tratamento para o sequestro de córnea irá depender do estágio da afecção da profundidade da lesão, normalmente realiza-se remoção cirúrgica do sequestro através da Ceratectomia (caracterizada pela retirada de lamelas das camadas anteriores da córnea) e proteção da córnea com recobrimento conjuntival, flap de terceira pálpebra ou lente de contato terapêutica podendo associar ou não aos outros produtos para ajudar na cicatrização. ACellVet® é um produto que auxilia a cura através da remodelação construtiva do local lesionado do tecido. Esse medicamento na forma de disco vem sendo utilizado na ceratoplastia reparadora em cirurgia ocular na medicina veterinária. O presente relato descreve o caso de um felino, fêmea, da raça Persa, com 6 anos de idade, pesando 4 kg que apresentou uma mancha enegrecida em córnea central. O proprietário relatou que vinha tratando há 4 meses sem sucesso. Ao exame oftalmológico observou lacrimejamento, hiperemia conjuntival, secreção. A córnea estava vascularizada e com uma placa enegrecida em região central tendo diagnóstico clínico como sequestro de córnea, fato confirmado posteriormente com exame histopatológico. De posse dos resultados do exame de sangue que deram dentro da normalidade para espécie o animal foi anestesiado com a associação de midazolam (0,4mg.kg⁻¹, IV) e ketamina (5mg.kg⁻¹, IV), foi induzido com propofol (4mg.kg⁻¹, IV) e mantido com isoflurano ao efeito com vaporização de oxigênio a 100%. Após preparo da região cirurgia com antisepsia com iodo (1:100) da superfície ocular, posicionou-se o paciente na mesa e realizou a ceratectomia lamelar para retirada do sequestro. Em seguida, preparou-se o disco ACellVet® e colocou-se na região do

sequestro. Posteriormente foi realizado um flap de terceira pálpebra. Para casa, além do colar elisabetano, foi prescrito colírio a base de tobramicina (1 gota, a cada 4 horas, durante 14 dias) e atropina 0,5% (1 gota, BID, durante 3 dias) Após 14 dias retirou-se o flap e mostrou-se a superfície ocular cicatrizada com uma leve vascularização e leucoma cicatricial. O uso de ACellVet[®] se mostrou eficiente para cicatrização e regeneração corneana, e o tratamento cirúrgico empregado foi bem-sucedido, uma vez que permitiu a remoção completa do sequestro. É de suma importância o precoce tratamento do sequestro para manter a integridade da visão do animal, o que pode interferir posteriormente no seu bem estar.

Palavras-chave: Placas enegrecidas, necrose corneana, cirurgia reparadora

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CERATECTOMIA LAMELAR ASSOCIADO A ACELVET[®] PARA CORREÇÃO DE SEQUESTRO DE CÓRNEA

¹ Aluno de graduação. scarlettebardim@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. dandara.amr@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. programacaminhosdosul@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. lfdcjeep@yahoo.com.br. Orientador



CERATECTOMIA LAMELAR ASSOCIADO A ACELLVET® PARA CORREÇÃO DE SEQUESTRO DE CÓRNEA

1. INTRODUÇÃO

A córnea é a porção transparente da túnica fibrosa do globo ocular e suas funções incluem suporte dos conteúdos intraoculares e refração e transmissão da luz à retina (BRUDAS, 2012). Da face anterior para a posterior existem cinco camadas: filme lacrimal, epitélio, estroma, membrana de Descemet e endotélio. Como afirma Konig (2014), a transparência corneana deve-se basicamente à ausência de vasos sanguíneos e pigmentos, organização regular das fibras de colágeno, inervação sem mielina, e adicionalmente, o seu estado de desidratação mantido pelo endotélio e epitélio. A superfície ocular normal deve apresentar-se com a córnea transparente e a conjuntiva sem sinais de inflamação ocular (RIORDAN, WHITCHER, 2011). Sequestro de córnea é caracterizado pela necrose do colágeno da córnea. Nesta condição, o estroma se degenera e se transforma em uma coloração marrom ou preta (MOREIRA, 2015), a mudança de cor é devido à absorção de pigmentos provenientes do tecido da córnea mortos. Pode ser elevada a partir do resto da superfície do olho. O corpo tende a tratar esta área como uma substância estranha e tentará isolar a área afetada. A camada de superfície da córnea não pode aderir a um sequestro, assim, o olho tem uma ferida aberta cronicamente. É uma doença que não tem a etiologia conhecida (PAVAN, 2009), acometendo equinos, caninos, mas, sobretudo felinos, especialmente em felinos braquicefálicos. A escolha do tratamento para o sequestro de córnea irá depender do estágio da afecção e, principalmente da profundidade da lesão (PAVAN, 2009). Normalmente realiza-se remoção cirúrgica do sequestro através da Ceratectomia (caracterizada pela retirada de lamelas das camadas anteriores da córnea) e proteção da córnea com recobrimento conjuntival, flap de terceira pálpebra ou lente de contato terapêutica podendo associar ou não aos outros produtos para ajudar na cicatrização. ACellVet® é um produto que auxilia a cura através da remodelação construtiva do local lesionado do tecido. Esse medicamento na forma de disco vem sendo utilizado na ceratoplastia reparadora em cirurgia ocular na medicina veterinária. O presente relato tem como objetivo abordar um caso de um paciente felino apresentando sequestro de córnea em olho esquerdo, expondo a técnica utilizada e os resultados pós-operatórios.

2. METODOLOGIA

Foi atendido um felino, fêmea, da raça Persa, com 6 anos de idade, pesando 4 kg que apresentou uma mancha enegrecida em córnea central. O proprietário relatava que vinha tratando há 4 meses sem sucesso. Ao exame oftalmológico observou lacrimejamento, hiperemia conjuntival, secreção. A córnea estava vascularizada e com uma placa enegrecida em região central tendo diagnóstico clínico como sequestro de córnea, fato confirmado posteriormente com exame histopatológico. De posse dos resultados do exame de sangue que deram dentro da

normalidade para espécie o animal foi anestesiado com a associação de midazolam (0,4mg.kg⁻¹, IV) e ketamina (5mg.kg⁻¹, IV), foi induzido com propofol (4mg.kg⁻¹, IV) e mantido com isoflurano ao efeito com vaporização de oxigênio a 100%. Após preparo da região cirurgia com antissepsia com iodo (1:100) da superfície ocular, posicionou-se o paciente na mesa e realizou a ceratectomia lamelar para retirada do sequestro. Em seguida, preparou-se o disco ACellVet® e colocou-se na região do sequestro. Posteriormente foi realizado um flap de terceira pálpebra. Para casa, além do colar elisabetano, foi prescrito colírio a base de tobramicina (1 gota, a cada 4 horas, durante 14 dias) e atropina 0,5% (1 gota, BID, durante 3 dias) Após 14 dias retirou-se o flap e mostrou-se a superfície ocular cicatrizada com uma leve vascularização e leucoma cicatricial.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste caso, a Ceratectomia lamelar foi eficaz para o tratamento, e a associação ACellVet® mostrou ser uma excelente opção junto ao tratamento para sequestro de córnea em felinos. O sequestro corneano é uma patologia ocular um tanto comum na clínica de pequenos animais, e não deve ser subestimado, pois pode levar a perda da visão pelo comprometimento da superfície ocular (PONTES, 2011). Como alega Ória (2001), é uma doença unilateral na maioria dos casos, podendo surgir bilateralmente nas raças braquicefálicas, como foi o caso do paciente atendido. Seu sinal patognomônico caracterizado pela pigmentação de cor marrom ou preto, de forma circular na região central da córnea (MOTIN, 2012). A causa dessa patologia é desconhecida, mas hereditariedade, como é o caso dos braquicefálicos, irritação ocular (entrópio, lagoftalmia e micro trauma corneano) e infecção com *Herpes vírus felis tipo-1* têm sido propostas (PAVAN, 2009). Mesmo o animal em questão não ter sido diagnosticado precocemente para sequestro de córnea, o que garante prognóstico favorável, segundo Mottin (2012), os resultados para a terapêutica foram positivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de ACellVet® se mostrou eficiente para cicatrização e regeneração corneana, e o tratamento cirúrgico empregado foi bem-sucedido, uma vez que permitiu a remoção completa do sequestro. Além disso, é de suma importância o precoce tratamento do sequestro para manter a integridade da visão do animal, o que pode interferir posteriormente no seu bem estar.

5. REFERÊNCIAS

- BRUDAS, Klaus D., et al. Anatomia do cão, texto e atlas. Órgãos do sentido: Olho. 5 Ed. Manole. São Paulo, 2012. p.119.
- KLEINER, J. A. Sequestro Corneano em Felinos. Especialização em Oftalmologia Veterinária pela universidade de Madison - Wisconsin, EUA, 1998
- KONIG, Horst E. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido: Anatomia geral. 6 Ed. ARTMED EDITORA LTDA, 2014.

LEDUR M. Doença da Córnea: Sequestro de Córnea. Dissertação para Monografia apresentada ao curso de Especialização em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Clínica Cirúrgica, 2004.

MOREIRA, A. R. L. Sequestro de córnea em felinos: Estudo Retrospectivo. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Portugal, 2015.

MOTTIN I. B. *Herpes Vírus Felino tipo 1* e suas repercussões sobre a córnea. Trabalho apresentado como requisito parcial para graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ÓRIA, A. P., et al. Sequestração corneana dos felinos. Artigo de Revisão. Ciência Rural vol31 n 3 santa Maria, maio/junho 2001.

PAVAN, T. R. Sequestro de Córnea em felino: revisão de literatura. Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, Departamento de Ciências Animais para obtenção do Título de Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais. Porto Alegre, RS, 2009.

PONTES, K. C. de S., et al. Processo de reparação de lesões da córnea e a membrana amniótica na oftalmologia. Revisão bibliográfica. Ciências rural, Santa Maria, RS. V.41, n.12, p.2120-2127, 2011.

RIORDAN, E. P. WHITCHER J. P. Oftalmologia Geral de Vaughan & Asbury. AMGH Editora Ltda. Ed 17°. São Paulo, 2011.

VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. Dose de uso corrente em animais de companhia. . 2° Ed. Editora CEM.

MOTTIN I. B. *Herpes Vírus Felino tipo 1* e suas repercussões sobre a córnea. Trabalho apresentado como requisito parcial para graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.